SINTTEL-ES

CANAL DE VOZ

CUT Brasil®

Informativo oficial do Sinttel-ES nº 583 - www.sinttel.org - 23 de junho de 2009

Novas empresas e velhas práticas de exploração

A Global Village Telecom (GVT) e as suas contratadas já estão dando mau exemplo. Denúncias serão feitas ao Ministério Público do Trabalho (MPT/ES)

As novas empresas que chegaram para prestar serviço de telefonia fixa e banda larga no Estado estão dando o que falar. Enrolam para discutir o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e, ainda, cometem barbaridades. Várias denúncias chegaram ao Sinttel que pedirá ao MPT que apure tudo e penalize as empresas.

No dia 30/06, o Sinttel terá sua primeira reunião de negociação com GVT. "Vamos exigir mais respeito por parte das contratadas", diz o presidente do Sinttel, Nilson Hoffmann. Segundo ele, as empresas já estão com as minutas do ACT, mas não agendam reunião com o sindicato. Essas atitudes são típicas: os novos patrões estão fugindo da negociação.

Irregularidades

A empresa Passe Livre, prestadora de serviço para a GVT, paga salário menor do que o prometido. O vale-transporte sai dia sim, dia não. Quem trabalha com carro não recebe o valor do aluguel. Até hoje a empresa não liberou uniforme e nem ferramentas de trabalho. A Carteira de Trabalho foi entregue na hora da contratação, mas ainda não foi devolvida.

Apuração de metas sem transparência

Já o pessoal do teleatendimento sofre com vendas canceladas e comissão reduzida. Falta transparência também na apuração das metas. Além disso, a empresa segura o contracheque, deixando o trabalhador sem informações sobre o que paga e o que desconta. Horas extras e exames admissionais inexistem por lá.

Dimenssão RH recorre à quarteirização

A terceirizada Dimensão RH, que está atuando em Vitória e Vila Velha, anda pisando na bola. Na hora de contratar, recorre à quarteirização. Para não assinar carteira busca pessoa jurídica e o trabalhador fica sem os direitos trabalhistas. A turma trabalha até tarde da noite, domingo e feriados, e não recebe hora extra. A segurança no trabalho é precária e não há ferramental adequado para as atividades.

Quer resultados, mas não oferece condições

A cobertura da rede de acesso da novata GVT está restrita à Grande Vitória, mas a empresa cobra resultados. Os trabalhadores se desdobram em horas extras e atendimento nos finais de semana e feriados. O que as empresas querem é ganhar dinheiro às custas da precarização e exploração da mão-de-obra. O Sinttel repudia as velhas práticas de exploração.



Campanha salarial é momento de luta

Desde o lançamento da campanha salarial 2009 que o Sinttel vem mobilizando a categoria para buscar melhorias salariais, condições de trabalho e ampliação de benefícios sociais. Os patrões querem se aproveitar da crise financeira mundial para dar o mínimo de reajuste, não discutir benefícios e cortar conquistas.

A crise não é pretexto para tantas histerias ou lamúrias. Indicadores mostram que o setor de serviços, como o de telecomunicações, é um dos que mais cresce no país, inclusive na geração de emprego.

O Sinttel é contra a retirada de direitos e a favor da ampliação de benefícios das Convenção e Acordos Coletivos. Não se deixe levar pelo discurso da crise e ameaças de demissões.

O custo de vida aumenta diariamente enquanto os salários ficam dependentes de reajustes uma vez por ano, nas campanhas salariais. Não podemos continuar aceitando o rebaixamento dos salários enquanto os patrões lucram cada vez mais.

Pausas durante a jornada de trabalho são obrigatórias
Página 2

Acompanhe o desenrolar da campanha salarial em sua empresa
Páginas 2 e 3

Inseguros, trabalhadores na Gecel aceitam proposta medíocre
Página 3

Terceirizados se mobilizam contra demissões
Página 3

Nossos Direitos

Pausas durante a jornada são obrigatórias



As pausas são essenciais para o trabalhador recuperar as condições físicas e mentais e, assim, continuar a tarefa sem prejuízo à saúde. Previstas pela Norma Regulamentadora (NR 17) que estabelece sobre "Trabalho em Teleatendimento/ Telemarketing", as pausas obrigatórias são uma grande conquista para a categoria. O cumprimento da Norma está entre as principais reivindicações do Sindicato junto ao setor patronal.

A NR 17 está em vigor desde 2004. Estabelece que a jornada do operador de telemarketing seja de seis horas diárias e 36 horas semanais, incluídas aí as duas pausas de 10 minutos para descanso. Estas pausas não se confundem com o intervalo obrigatório para repouso e alimentação, que deve ser de 20 minutos.

Pelo Anexo, o trabalhador pode ir ao banheiro quando achar necessário. O item 5.7 coloca que "com fim de permitir a satisfação das necessidades fisiológicas, as empresas devem permitir que os operadores saiam de seus postos de trabalho a qualquer momento da jornada, sem repercussões sobre suas avaliações e remunerações".

Informações sobre ações da PL 1.471/84

Já virou uma novela o processo que trata das ações referentes a Participação dos Lucros (PL) dos antigos empregados da Telest (atual Oi Telemar). A empresa ajuizou novo recurso junto o Supremo Tribunal Federal para tentar rediscutir a prescrição. Segundo a diretoria jurídica do Sinttel, caso a empresa não tenha êxito, o processo retornará ao Tribunal Regional do Trabalho para ser apreciado o mérito, ou seja, o TRT dirá se os empregados têm ou não direito a revisão no pagamento das ações. A decisão do TRT, no entanto, é passível de recurso no TST. Resumo de conversa: o final desta história terá ainda muitos capítulos.

Trabalhadores da Brasil Center aceitam proposta

Apesar de ter o pior piso salarial de call center no Estado, os trabalhadores concordaram com o valor oferecido a partir de 1° de junho, com alteração para R$ 500,00 em dezembro, os trabalhadores da Brasil Center aceitaram a proposta patronal. A pressão por lá foi grande. Para evitar perseguições e constrangimentos, o sindicato optou por votação secreta na entrada principal da empresa, no dia 01/06.

A desculpa para não avançar nas reivindicações foi o blá blá blá da crise e até o fechamento da empresa. O sindicato tentou construir uma proposta digna, mas a empresa empacou.

Outros aumentos

Os "Reps" que ganham acima do piso terão 5%. Os demais cargos, com exceção dos gerentes, reajuste de 2% e os supervisores de 3%. O auxílio alimentação para quem faz 6 horas teve 6% de reajuste. Quem faz jornada maior, 4%. O reajuste do auxílio-creche permanece em 4%, porém o benefício poderá ser concedido às crianças até a idade de 24 meses.

Falta de tíquete e valor da cesta desagrada trabalhadores

Não teve outra! A proposta das empresas de só conceder o tíquete-refeição de R$ 6,00 apenas para os novos contratos firmados a partir de outubro revoltou os trabalhadores telefonistas, operadores de teleatendimento e telemarketing. Eles estiveram em assembléia na quinta-feira, 18, avaliando a proposta do Seaces, que negocia para as empresas do setor.

A categoria não abre mão do tíquete-refeição. Quer que o benefício seja pago a todos, sem distinção. Na verdade, o que o Seaces está fazendo chama-se de enrolação. Sabemos que muitos contratos já foram renovados, sendo que outros serão firmados antes de outubro, ou seja, as empresas não querem é pagar o tíquete.

Tíquete-biscoito

A assembléia rejeitou também a cesta básica de R$ 48,00. O valor, que não dá para comprar sequer o pão do mês, continua baixo. Aliás, não é à toa que a cesta ganhou há muito tempo o apelido de "tíquete-biscoito". O Sinttel agendará reunião com o SEACES e espera avançar nas negociações. Até agora, o único ponto de aceitação é o índice de reajuste de 7%.

Renove a bolsa de estudo que a Oi Telemar oferece

A bolsa é destinada aos trabalhadores da Oi Telemar que são filiados ao Sinttel/ES. Se você já utiliza a bolsa de estudo no ensino fundamental, médio ou superior é preciso renovar o benefício a cada semestre. Portanto faça o seu recadastramento até 30 de junho. Os interessados em obter o auxilio têm também até o final do mês para se inscrever. A bolsa é extensiva aos dependentes do trabalhador. Os interessados devem entrar em contato com Mariângela **(3223-4844)** no Sinttel.

Brascobra e Celson Marcon não recebem sindicato

Depois de passar pelo aval da assembléia geral, em 11/05, a pauta de reivindicações foi entregue aos patrões. Nenhuma resposta até hoje. A empresa não quer o sindicato por lá. O Sinttel enviou três correspondências. Estão cozinhando em banho-maria a paciência dos trabalhadores.

O sindicato quer sentar para negociar o reajuste de 5,83%, aumento real de 10%, piso de R$ 650, Participação nos Lucros e Resultados (PLR), tíquete de R$ 12, entre outras reivindicações. Só para lembrar, o salário mínimo necessário para uma família de quatro pessoas foi estimado, pelo Dieese, em R$ 1.972,64.



Mais saúde

A outra parte da pauta de reivindicações trata dos direitos e benefícios sociais e das condições de saúde e segurança nos locais de trabalho. Os trabalhadores querem melhoria no ambiente de trabalho, redução nos valores do Plano de Saúde, refeitório e o fornecimento gratuito de uniformes.

Terceirizados da Nokia Siemens lutam contra demissões

Os trabalhadores da Nokia Siemens, que presta serviços de manutenção à Oi Telemar, aceitaram a proposta da empresa, na renovação do acordo coletivo, que venceu no dia primeiro de março. Os salários serão corrigidos pela inflação do período, 6,25%, em duas parcelas (2,5% em maio e 3,75% em agosto). As diferenças dos meses de março, abril, maio e junho serão creditadas no pagamento de agosto. O tíquete também foi corrigido pelo INPC, e da mesma forma, parte em maio e o restante em junho.



Motivo da insegurança

O processo de reestruturação da Oi e ameaças de demissões também foram assuntos da assembléia geral realizada pelo Sinttel na empresa. Desde que a operadora abriu um edital de contratação para novas terceirizadas que os funcionários estão mobilizados para a defesa do emprego.

Segundo o Sinttel, a Oi incorporou a Brasil Telecom (BrT), e, de leva, já demitiu centenas de pessoas no país. O sindicato e a Federação Nacional dos Trabalhadores em Telecomunicações (Fenattel), têm participado de reuniões no Rio de Janeiro visando impedir mais demissões e a quarterização. Segundo o Sinttel, a empresa assumiu o compromisso com o governo e com os sindicatos de manter os postos de trabalho que existiam em fevereiro de 2008.

Trabalhadores da Velox aprovam Acordo Coletivo de Trabalho

A concordância da assinatura do ACT se deu em duas assembléias realizadas no dia 16/06. No final, a empresa concordou em manter as cláusulas do acordo, assumiu o compromisso de discutir a unificação do VA/VR e reduzir ainda mais o desconto de participação do trabalhador, caso continue prestando serviços a Vivo. O VR ficou em R$ 10,40 e o VA, R$ 50,50.

Pendências solucionadas

Os trabalhadores voltam a receber horas extras e não terão mais o tal desconto de R$ 60,00 por erros na gestão de documentos. O sindicato fez a empresa enxergar que ninguém erra por que quer e sim por razões que vão desde as pressões do tempo, quota de atendimento e sobrecarga de trabalho.

Vale Transporte

Vai ser pago em dia, bem como o acerto do sistema de locomoção dos trabalhadores que deixam o serviço altas horas da noite, caso das lojas dos shoppings.

Homens terão reembolso-creche

Finalmente, o auxílio foi reconhecido aos homens que têm a guarda judicial. A conquista, comemorada pelo Sinttel, garante o reembolso do benefício de R$128, 65, corrigido pela inflação.

Empresa diz que fez pesquisa

O levantamento, segundo a Velox, visou identificar "problemas operacionais". Sabemos, no entanto, que ela só reconheceu suas falhas porque os trabalhadores botaram a boca no trombone e denunciaram vários absurdos ao Sindicato.

Cenário de incerteza na Gecel acelera aprovação do ACT

A Gecel deverá ter o seu contrato encerrado em breve e o clima de incertezas levou os trabalhadores a aceitar a contraproposta e fechar logo o Acordo Coletivo. A Gecel vai pagar 3% do INPC, R$ 100,00 de abono e tíquete de R$10,00.

Nas assembléias setoriais, os trabalhadores mantiveram o firme propósito de botar a boca no trombone, caso seja rompido o compromisso de reaproveitamento da mão de obra atual. Para ouvir os trabalhadores, o Sinttel realizou assembléias entre os dias 01 e 05/06, nas unidades de Vitória, Vila Velha, Serra, Cachoeiro de Itapemirim e Colatina.



Cerest é aliado no tratamento das doenças ocupacionais

Preocupado com os casos de doenças do trabalho, o Sinttel foi conhecer melhor o funcionamento do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST/ES).



O presidente do Sinttel, Nilson Hoffman, e a diretora jurídica, Rita Dalmásio, durante reunião com enfermeira, Liliane Graça Santana.

A visita ao Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (Cerest) contou com a presença do presidente do sindicato, Nilson Hoffman e a diretora jurídica, Rita Dalmásio. Durante reunião com enfermeira, Liliane Graça Santana, o presidente ressaltou o desafio do sindicato em organizar e conscientizar os trabalhadores sobre seus direitos e prevenção da doença ocupacional.

"No geral, as empresas têm se recusado em emitir a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) e muitos trabalhadores preferem esconder a doença que será mais tarde usada contra ele", lembrou Nilson. "Em algum momento o trabalhador será demitido doente e enfrentará uma situação ainda mais complicada para ele e sua família", completa. A saída, segundo ele, é o trabalhador denunciar logo o seu estado de saúde ao Sinttel que o orientará a procurar um médico especialista ou o encaminhará para atendimento no Cerest.

Sindicato está de olho

"Além da orientação médica, o sindicato oferece apoio jurídico e, se necessário, recorrerá a instâncias superiores para proteger o trabalhador", garante a diretora jurídica do Sinttel, Rita Dalmásio. Ela informa da necessidade de emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), mesmo que não seja necessário o afastamento do serviço.

Quando a moléstia é classificada como decorrente do trabalho, o empregador fica obrigado ao recolhimento do FGTS. Além disso, há estabilidade garantida aos afastados pelo INSS.

Procure ajuda rápido

O Cerest também poderá emitir a CAT caso a doença seja classificada como ocupacional. "O importante é que o trabalhador procure ajuda ainda na fase inicial da moléstia, evitando o agravamento da doença e facilitando o tratamento", atesta a enfermeira Liliane Santana. A unidade possui profissionais especializados em saúde do trabalhador, como enfermeiro do trabalho, psicólogos, assistentes sociais, médicos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeuta ocupacional, entre outros. A marcação de consultas pode ser feita pelo fone **(27) 3388-1802**.

CAT ajuda alimentar banco de dados

As comunicações de Acidentes de Trabalho ajudam a alimentar as informações sobre os problemas dentro dos ambientes das empresas. O Ministério Público do Trabalho(MPT), inclusive, está investigando alguns calls centers no Espírito Santo.

CANAL DE VOZ
Informativo do Sindicato de Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no ES.
Tel.: (27) 3223.4844
Rua Barão de Monjardim, 251, 29010-390 Centro, Vitória – ES
www.sinttel.org
presidencia@sinttel.org
Responsabilidade Editorial
A diretoria
Produção: T&T Comunicação e Publicidade Ltda
Tel.: (27) 3084-5666
Jornalista Profissional
Vivia Fernandes (MTE-ES 447/87)
Tiragem: 2 mil exemplares
Impressão: Gráfica Ita
Tel.: (27) 3222-2499

CUT/ES

Congresso da CUT/ES reelege Nunes como presidente

O evento foi realizado entre os dias 5, 6 e 7 de junho, no Hotel Praia Sol, em Nova Almeida, Serra. O atual presidente da Central Única dos Trabalhadores, José Carlos Nunes, foi eleito para mais um mandato de três anos. Nunes se elegeu numa chapa de consenso, formada por integrantes de todas as correntes que formam a CUT no Estado.

O presidente do Sinttel/ES, Nilson Hoffman, integra a diretoria plena da entidade. Segundo ele, o congresso foi marcado pela harmonia e unidade. Em seu discurso, o presidente reeleito da CUT estadual reafirmou o compromisso de continuar na luta em favor da democracia interna e participação junto aos movimentos populares.

O 11º CECUT traçou estratégias de lutas, analisou a conjuntura e, ainda, elegeu a delegação capixaba que participará do 10º CONCUT, em São Paulo, em agosto próximo. O tema do Concut será Desenvolvimento com Trabalho, Renda e Direitos.



Nunes é reconduzido à presidência da CUT-ES até 2012